

PINHO NETO, JOÃO SABINO (org.). *Temas especiais da anticoncepção*. Rio de Janeiro, Revinter, 2000, 284 pg.

Outro livro de medicina sobre a anticoncepção e que pode prestar um excelente serviço ao moralista para seu estudo pessoal e para a ilustração das suas aulas. Também é um livro escrito por uma equipe e está sob a responsabilidade de uma associação de medicina: FEBRASGO. Mais do que o outro, este livro é uma obra para médicos com temas mais técnicos e mais voltados para os objetivos de tratamento e de ação medicinal.

A primeira série de quatro capítulos trata de condições especiais em que a situação da contracepção deve ser usada: a *análise crítica da anticoncepção em mulheres com risco gravídico* (p. 1), a *anticoncepção durante o período pós-parto* (p. 9), a *anticoncepção e a sexualidade* (p. 19) e a *anticoncepção e doenças sexualmente transmissíveis* (p. 27). Cada um dos capítulos procura sobretudo mostrar como cada método pode ser usado em cada uma das situações mencionadas.

A segunda série de três capítulos trata sobretudo dos métodos orais. Começa-se com a *anticoncepção oral: novas combinações* (p. 45), faz-se depois uma visão de conjunto dos muitos métodos sobre a *anticoncepção em situação especiais* (p. 57) e depois um exame da *anticoncepção hormonal oral (AHO) e incidência do câncer de mama* (p. 91) mostrando que o uso de AHO não influi nos casos de câncer da idade mais avançada.

Uma terceira série de dois capítulos trata da *anticoncepção na adolescência* (p. 99) e sua contraposição com a *anticoncepção no climatério* (p. 109). Mais uma vez se propõe todos os métodos que podem ser usados em cada uma dessas situações especiais. O capítulo seguinte vem quase como solto: trata da *anticoncepção injetável* (p. 127).

Os próximos sete capítulos tratam do problema diante de situações patológicas das mulheres. Começa com a *anticoncepção para a mulher hipertensa* (p. 139). O seguinte aborda as dificuldades e as possibilidades da *anticoncepção e doenças auto-imunes* (p. 149). Na *anticoncepção hormonal com implantes subdérmicos* (p. 175) aponta-se que o Brasil foi um dos pio-

neiros do método, mas que hoje, ele *está praticamente não disponível no Brasil* (p. 185). Os problemas mais complexos vêm com a *anticoncepção na cardiopatia* (p. 191), a *anticoncepção hormonal oral combinada e hepatopatias* (p. 207), os *dispositivos intra-uterinos e doença inflamatória pélvica* (p. 219), e, por último, a *contracepção em mulheres diabéticas* (p. 225).

Os três últimos capítulos tratam de situações mais complexas. Começa com a *anticoncepção e emergência* (p. 243) traz métodos de até 1550 anos antes de Cristo onde se tentava controlar o nascimento com sistemas de expulsão do esperma do corpo feminino e os métodos mais modernos. O segundo estuda a *escolha adequada da anticoncepção oral (AHO)* (p. 255), evidentemente fala de métodos modernos. Por fim temos as *seqüelas da anticoncepção cirúrgica* (p. 269).

Como no livro anterior aparece uma abundante bibliografia com títulos brasileiros e também estrangeiros. A bibliografia é sempre moderna e contém muitos artigos de revistas mostrando estarem bem perto das últimas pesquisas.

Todos os capítulos tem dados técnicos muito precisos dizendo-se quais as substâncias usadas, qual o nome farmacêutico de cada remédio, qual a indicação de dosagem, quais os problemas colaterais que poderão existir nos diversos tratamentos. A leitura será mais dificultosa mas a informação será mais técnica e mais capaz de analisar o que foi recomendado por médicos.

Em ambos os livros encontra-se uma tratativa totalmente técnica das situações concretas. Quando se deve abordar o lado humano, isso faz-se em virtude das reações emocionais que a psicologia pode analisar e medir, sem levar em consideração a liberdade e a moral das pessoas que se apresentam para obterem os serviços puramente técnicos dos profissionais da medicina. Raramente se faz uma observação de sentimento ou de orientação diante das conseqüências ou das condições relacionais a que isso levaria. É um modo de aproximar-se dos seres humanos, mas que deverá ser completado em certos momentos quando a consciência reage. Seria injusto querer desprezá-la, é um exagero pensar que ela é a medida de tudo que o ser humano faz... Para o padre seria excelente completar sua formação mais racional e filosoficamente consciente com a objetividade científica que não deixa de ver toda a extensão e as variedades que o estudo da física natural (perdoem a redundância).

*Pe. Antônio Silva*